PRINCIPAIS TRANSTORNOS PSICOEMOCIONAIS NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

LOPES, Ana Júlia
Centro Universitário Max Planck, UniMAX

FERREIRA Jacqueline Rodrigues
Centro Universitário Max Planck, UniMAX

AUGUSTO Magda Fernanda Cazzeri
Centro Universitário Max Planck, UniMAX

GARCIA, Carolina Pessoni
Centro Universitário Max Planck, UniMAX

RESUMO

Introdução: O presente trabalho pretende apresentar os transtornos psicoemocionais no puerpério, junto com a revisão da literatura dos artigos que foram encontrados e selecionados para fazerem parte do estudo e discussão, afim de encontrar maneiras eficazes de solucionar os problemas vivenciados pelos profissionais da saúde em relação a gestação e puerpério e também das mulheres durante esse momento. Entender sobre a importância de conhecer a realidade das gestantes, dos profissionais da saúde e seus meios. Além disso, orientar gestantes, cônjuge e familiares, para que estejam preparados antes, durante e após a gravidez, lembrando que durante esse período, a mulher pode encontrar dificuldades e estar vulneravelmente mais instável emocionalmente, e por isso o apoio de todos é fundamental, porque a gestação nem sempre é fácil. Também entender que a equipe de saúde (enfermeiros), devem ter conhecimento sobre esse assunto e estar se capacitando cada vez mais para que estejam aptos a oferecer atendimento mais humanizado, pois, como abordado no decorrer do trabalho, será apresentado as expectativas dessas mulheres e o que seria preciso para um acolhimento saudável.

Objetivo: possui a finalidade de analisar possíveis alterações emocionais nas gestantes durante o puerpério e como é possível ajudá-las. ***Método:*** realizado através de estudos bibliográficos, tipo revisão integrativa, com intervalo de dez

anos, sendo entre 2011 e 2021, nas bases de dados LILACS E BDENF. ***Resultados:*** compôs-se de uma amostra de onze artigos científicos, cada um apresentando amostras e instrumentos de pesquisa diferenciados. Foram identificadas possibilidades de intervenção, como o acolhimento, a importância do pré e pós natal, acompanhamento profissional e familiar. Além disso, é importante ressaltar, que ambos artigos, mostram a importância desses profissionais da saúde estarem se capacitando, a fim de oferecer atendimento e intervenções necessárias, buscando conhecer a vida dessas gestantes/puérperas, tanto em aspectos culturais, socioeconômico, escolaridade, profissão, onde e com quem mora, conhecendo a realidade em que essa gestante/puérpera vive, é possível adaptar e oferecer o melhor atendimento cabível a ela. Também vale ressaltar, assim como será visto no decorrer do artigo, essas gestantes/puérperas, quando estão vivenciando a gravidez, podem apresentar alterações emocionais, o que é considerado normal. Além de ansiedade, medo, pode-se identificar a depressão. Quando a mulher encontra-se grávida, todos os aspectos citados e mencionados no decorrer das revisões das literaturas, é possível identificar que quase em todos os estudos, possui relatos dessas mulheres em relação a expectativa criada durante e após a gravidez, e o acompanhamento familiar e profissional, será para ampará-la nessa nova vivência. ***Discussão:*** Durante o período da gestação, sendo antes, durante e depois, a gestante pode apresentar depressão, pois é um momento em que ela está mais vulnerável e sensível. Nesse período, elas criam expectativas para si, seu cônjuge, bebê, familiares e até mesmo com os profissionais de saúde. Por esse motivo, é importante o acompanhamento do pré-natal para identificar qualquer tipo de alteração psicoemocional e criar intervenções capaz de ajuda-las a encarar a maternidade que nem sempre pode ser fácil. ***Considerações finais:*** conclui-se que é de extrema importância a atenção profissional durante a gestação e no puerpério, já que, durante esse período, as gestantes podem sofrer alterações emocionais.

Palavras-chaves: Depressão Pós-parto. Período Pós-Parto. Transtorno Puerperal.

INTRODUÇÃO

Ao se pensar sobre o puerpério, é importante lembrar que é uma fase importante após a gestação da mulher, onde ela estará vulnerável devido às alterações emocionais causadas durante toda a sua gestação, isso inclui, desde o momento da descoberta da gravidez até o puerpério, por isso todo o cuidado e apoio humanizado de familiares e profissionais são indispensáveis. De acordo com Cassiano e col. 2015, o conceito de humanização, no cuidado à mulher no parto e puerpério, adquire um significado singular, pois é um momento envolto com a presença da dor física, sentimento de insegurança, dúvidas e fragilidade emocional. Por outro lado, esse mesmo período sugere contemplar alegrias e outras tantas sensações que podem surgir influenciadas por aspectos subjetivos e externos, a exemplo do relacionamento construído entre a puérpera, sua família e a equipe de saúde.

Portanto, os sentimentos presentes nas gestantes podem ser diferentes e a forma de como irão ser expressos também são distintos, pois esse momento pode causar mudanças hormonais, psíquicas e metabólicas. Geralmente, o mais comum entre as gestantes/puérperas, são a depressão e a ansiedade. Um estudo de revisão aponta que a depressão pode ter efeitos negativos, tanto de longo quanto de curto prazo, na relação e na interação mãe-bebê, sintomas estes que se apresentam como transtorno de ansiedade e interação invasiva ou isolada com seus filhos.

Canteri e col. 2011, diz que O puerpério é um período que inicia após a dequitação da placenta, no qual a puérpera necessita de uma série de cuidados em função da vulnerabilidade fisiológica, natural ao processo de retorno do organismo feminino ao estado pré-gravídico. Por ser um período caracterizado por alterações hormonais e intensas descobertas com a chegada do bebê, a mulher, muitas vezes, coloca-se em segundo plano, o que requer dos profissionais, sensibilidade e conhecimento para orientar e identificar situações de risco.

Vale ressaltar, que quando uma mulher descobre que está gestante, ela cria expectativas sobre sua gravides, pré-natal, relação com a família, cônjuge,

cuidados profissionais e muitas vezes pode se sentir perdida e sem informações e por esse motivo acaba entrando em conflito com si mesmo.

Identificou-se uma associação significativa, com um efeito protetor, entre o suporte oferecido à gestante pela equipe de saúde e a depressão, tanto no que diz respeito à percepção do apoio oferecido pela equipe quanto ao acompanhamento recebido. Esses achados mostram a importância de a gestante ser acolhida durante toda a sua internação, não apenas pela família e amigos, mas também pela equipe de saúde, pois poderia reduzir o risco de depressão (CORRIGAN CP e col. 2015).

Por isso, é importante sabermos sobre a importância do acompanhamento profissional durante todo esse período, pois são momentos em que tem como a finalidade de acompanhar e conhecer cada gestante, assim, já podendo preparar atendimentos capaz de atender a individualidade de cada uma, levando em conta a saúde da gestante, 1questões familiares, dificuldades socioeconômicas, entre outras. O profissional precisa estar preparado para que no início do pré-natal, esses quesitos que são de extrema importância, sejam evidenciados com o propósito de oferecer o melhor para o binômio, sem que comprometa a saúde de ambos, tendo em vista que a experiência do parto pode ocasionar o aparecimento do transtorno de adaptação (TA), que como consequência, pode gerar prejuízos à saúde materna e neonatal, influenciando o convívio social da puérpera com as pessoas que a cercam e na relação mãe bebê (FREITAS e col. 2016).

Segundo Bonfim e col. 2016, faz-se necessário, portanto, que esses profissionais busquem mais informações e conhecimentos acerca da Depressão pós-parto (DPP) e do sofrimento mental, seja por meio dos cadernos do Ministério da Saúde ou através de educação permanente em saúde, considerada uma ferramenta importante na qualificação e capacitação dos trabalhadores em saúde, procurando preencher as lacunas de conhecimento na organização de trabalho e reconhecimento dos problemas do cotidiano, no intuito de atender às necessidades da população, com a finalidade de proporcionar melhorias na assistência prestada.

Os estudos relacionados às alterações emocionais no puerpério tendem a compor um arcabouço teórico com finalidade de promover efetividade nos

processos de translação do conhecimento, fundamentando as ações de acolhimento, atenção integral e acompanhamento nas peculiaridades vivenciadas por cada puérpera. Para tanto foi elaborada a seguinte questão de pesquisa: “Quais são as principais alterações emocionais e os impactos decorrentes no puerpério?”.

OBJETIVO:

- Identificar, por meio de uma revisão integrativa, quais são as principais alterações emocionais e os impactos decorrentes no puerpério.

MÉTODO

O presente estudo versa uma revisão integrativa da literatura, instrumentalizada pelas seguintes etapas: 1 – Identificação do tema; 2 – Elaboração da pergunta norteadora da pesquisa; 3- Critérios de inclusão e exclusão da revisão literária; 4 – Identificação de informações relevantes para abordagem; 5 – Estudo e avaliação da revisão integrativa; 6 – Interpretação/discussão final; 7 – Apresentação da revisão integrativa. Segundo Ercole e col. 2014, a revisão integrativa de literatura é um método que tem como finalidade sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento. Deste modo, o revisor/pesquisador pode elaborar uma revisão integrativa com diferentes finalidades, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de teorias ou análise metodológica dos estudos incluídos de um tópico particular.

O períodos de busca do material científico ocorreu entre os meses de março a junho de 2021, tendo como intervalo da pesquisa de 10 anos (2011 – 2021), por meio da busca em base de dados eletrônica: Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), no idioma português Brasil e uso dos descritores: 0Depressão Pós-parto; Período Pós-Parto; Transtorno Puerperal.

A seleção dos artigos para a inclusão e exclusão, necessitou da leitura dos artigos, a partir dos critérios de tempo, idioma, base de dados e resposta da

pergunta norteadora. Feito isso, foi elaborado minuciosamente um resumo sobre cada artigo para saber quais deles estavam mais completos para serem inseridos no artigo.

O fluxograma 1 apresenta as etapas e artigos selecionados por meio do refinamento proposto na metodologia.

Fluxograma 1: Seleção amostral das publicações sobre evidências acerca das alterações psicoemocionais do puerpério. Indaiatuba, São Paulo, Brasil – 2021.



Fonte: Próprio autor

RESULTADOS

A amostra selecionada para a revisão integrativa foi composta por 11 trabalhos de pesquisa os quais evidenciaram as principais alterações psicoemocionais do puerpério, sendo elas: depressão, ansiedade, tristeza, sensibilidade e medo.

O Quadro 1 mostra o delineamento das publicações, ou seja, as características e os principais achados dos estudos analisados de acordo com:

Autores/Ano de publicação, título do periódico, objetivo do estudo, método/local de realização, amostra, instrumentos utilizados e resultados.

QUADRO 1 - Delineamento das publicações selecionadas acerca das principais alterações psicoemocionais no puerpério. Indaiatuba, São Paulo, Brasil – 2021.

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	Objetivos	Tipo de estudo	Amostra	Instrumentos	Principais resultados
HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andres; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cad. Saúde Pública**, Rio Grande, RS, v. 33, n. 9, 2017. DOI doi: 10.1590/0102-311X00094016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/VqTcfSwmyjxB8CRCDcRjJY f/?lang=pt.	Investigar e identificar possível depressão em puérperas e a importância da assistência/cuida do durante esse momento.	Estudo de prevalência e rastreamento.	Puérperas das únicas duas maternidades de um município no Sul.	Não se aplica	Influência para o desenvolvimento da depressão pós parto de variáveis demográficas, socioeconômicas, idade, multiparidade, escolaridade e estar com cônjuge/ companheiro.

Acesso em: 5 maio 2021.					

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	**Objetivos**	**Tipo de estudo**	**Amostra**	**Instrumentos**	**Principais resultados**
FERREIRA, Quézia Tenório *et al.* Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 21, 2019. DOI: 10.5216/ree.v21.53876. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/53876. Acesso em: 15 maio. 2021.	Avaliar a gestante/puérpera durante todo o ciclo, a fim de identificar possíveis transtornos de adaptação (tristeza, acontecimento traumático, ausência do cônjuge, gravidez não aceita, entre outros).	Estudo diagnóstico; Estudo de prevalência; Estudo prognóstico; Pesquisa qualitativa; Fatores de risco.	Composta aleatoriamente por 151 mulheres puérperas. O teste analisou dados demográficos e socioeconômicos.	Dois instrumentos: 1- dados sociodemográfico 2- a escala de impacto de eventos.	Os achados mostram que o cuidado durante a gestação pode impactar o desenvolvimento e sinais de TA. Além disso, é possível notar diferenças quando houve a influência pré natal e quando as gestantes não tiveram nenhum tipo de auxílio.

PEREIRA, Priscilla Faria *et al*. Rastreio de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres no pós parto: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, São Paulo, ano 2015, v. 14, ed. 3, p. 1-11, 2 out. 2015. DOI	Averiguar possíveis sintomas de depressão e/ou ansiedade causados nas puérperas por pelo menos quatro meses após o nascimento do bebê.	Estudo diagnóstico; Fatores de risco; Estudo de rastreamento.	Composta por 86 mulheres maiores de 18 anos, a partir da 2º semana de gestação.	Três instrumentos: 1 – questionário, 2 - Edinburgh Postnatal Depression Scale (EPDS), 3 - inventário de Ansiedade Traço Estado (IDATE).	A maioria das mulheres apontou para grande chance de desenvolver a depressão pós-parto. Os sintomas presentes durante a gestação, o estado civil da gestante, paridade, ansiedade mostram possuir relevância para a depressão pós-parto. A importância dos profissionais valorizarem a continuação do cuidado

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	**Objetivos**	**Tipo de Estudo**	**Amostra**	**Instrumentos**	**Principais resultados**
https://doi.org/10.17 665/1676-4285.20155124. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/					para com as gestantes também após, pois é um momento que essas gestantes estarão mais vulneráveis e poderá ocorrer quaisquer alterações.

51 24. Acesso em: 15 jun. 2021.					
DE BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido *et al*. Expectativas de puérperas sobre a avaliação puerperal. **Rev. baiana saúde pública**, Pato Branco/PR, v. 41, ed. 2, p. 1-11, 17 abr. 2018. DOI 10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a 2357. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba .gov.br/index.php/rb sp/article/view/2357. Acesso em: 17 jun. 2021.	É importante conhecer as expectativas das gestantes sobre o atendimento que elas esperam/preci sam durante a gestação, se houve ou não vínculo com a equipe de saúde.	Estudo qualitativo, de campo, do tipo descritivo.	Composta por 10 mulheres que estavam vivenciando o período pós parto na cidade de Pato Branco PR.	Um instrumento: 1 - entrevista semiestruturada.	Quando, durante a gestação e durante o puerpério, a gestante tem o acompanhamento correto com um profissional da área da saúde, elas conseguem se planejar e se preocupar com decisões futuras. Nota-se ainda, que quando acontece esse acolhimento, elas se sentem mais confortáveis e confiantes. Com isso, o artigo busca direcionar o profissional para um atendimento mais humanizado.

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	**Objetivos**	**Tipo de estudo**	**Amostra**	**Instrumentos**	**Principais resultados**

ALVES, Eveline Ponchet *et al*. O Conhecimento dos enfermeiros da Saúde da Família sobre os Transtornos Psíquicos no Período Puerperal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 13, n. 3, p. 529–36, 2011. DOI: 10.5216/ree.v13i3. 9787. Disponível em: https://revistas.ufg. br/fen/article/view/9 787. Acesso em: 22 ago. 2021.	Analisar o conhecimento do enfermeiro da saúde sobre os transtornos e intervenções necessárias no puerpério.	Estudo de prevalência; Estudo de rastreamento.	Participação de 10 enfermeiros de Campina Grande-PR.	Um instrumento: 1 - entrevista semiestruturada.	O artigo traz a informação que a literatura indica que o momento maior para incidências de transtornos psíquicos é o grávido puerperal. Segundo Silva e col. 2005, Na Classificação Internacional de Doenças (CID-10), os transtornos psíquicos puerperais não são considerados distúrbios mentais específicos do puerpério, mas sim, associados a ele, ou seja, o parto atua como um fator desencadeante devido à fragilidade psicológica a qual a mulher está exposta. Foi possível constatar que os profissionais estão desatualizados e desconhecem a importância da intervenção precoce para diminuir danos que poderão ser causados para mãe e bebê.

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	Objetivos	Tipo de estudo	Amostra	Instrumentos	Principais resultados
SOUZA, Karen Luisa Chaves *et al.* Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE on line,** [S.l.], v. 12, n. 11, p. 2933-2943, nov. 2018. ISSN 1981- 8963. DOI:https://doi.org/ 10.5205/1981-8963-v12i11a231699p 29 33-2943-2018. Disponível em: <https://periodicos. ufpe.br/revistas/revi staenfermagem/ article/view/231699	Analisar o conhecimento do enfermeiro da saúde sobre os transtornos e intervenções necessárias no puerpério.	Estudo qualitativo; descritivo.	Entrevista realizada com 11 enfermeiros das unidades básicas de saúde da família.	Um instrumento: 1 - entrevista semiestruturada norteada por um roteiro e análise pela técnica de análise de conteúdo temática.	Mostrou-se que os enfermeiros possuem apenas um conhecimento superficial em relação à depressão pós-parto e a importância da formação continuada. Além disso, a unidade básica sofre com a escassez de agentes comunitários e a não participação da população nas atividades voltadas para a saúde. Compreende-se que o puerpério é um dos momentos críticos na vida das mulheres pelo fato de promover alterações biopsicossociais, que podem repercutir em sua saúde mental. Por isso, a importância de se conhecer sobre o DPP.

>. Acesso em: 22 nov. 2021.					

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	**Objetivos**	**Tipo de estudo**	**Amostra**	**Instrumentos**	**Principais resultados**
DOS SANTOS, Flavia Karen. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós parto. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 271, ed. 23, p. 4999-5005, 2020. DOI https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4999-5012. Disponível em: http://revistas.mpmcomunicacao.co	Avaliar percepção do enfermeiro sobre diagnóstico e acompanhamento da depressão pós-parto.	Estudo diagnóstico; Pesquisa qualitativa.	Participaram 9 enfermeiros da Estratégia de saúde da família.	Dois instrumentos: 1 - roteiro semiestruturado, 2 - referencial Minayo.	Os enfermeiros não estão preparados para atender as mulheres que se encontram no período de depressão pós-parto pois requer capacitação.

m. br/index.php/revista nursing/article/view /1048/1210. Acesso em: 30 ago. 2021.					

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	**Objetivos**	**Tipo de estudo**	**Amostra**	**Instrumentos**	**Principais resultados**
TEIXEIRA, Mayara Gonçalves *et al*. Detecção precoce da depressão pós parto na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, [*s. l.*], v. 11, n. 2, 11 maio 2021. DOI 10.15210/jonah .v1 1i2.17569. Disponível em: https://periodicos .uf pel.edu.br/ojs2/inde x.php/enfermagem/ article/view/1756 9/	Detectar prevalência de depressão pós parto em puérperas atendidas pela equipe de saúde da família.	Estudo diagnóstico; Estudo prognóstico; Fatores de risco; Estudo de rastreamento.	Participaram 280 puérperas em uma maternidade do Maranhão.	Dois instrumentos: 1 - dois questionários, com o perfil socioeconômico, 2 - a Escala de Depressão Pós Parto de Edimburgo.	O modelo atual assistencial sobre as mulheres com depressão pós-parto, aponta para a necessidade de mudança, com o intuito de promover intervenções com a finalidade de diminuir os fatores de risco para este agravo.

13073. Acesso em: 2 set. 2021.					

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	**Objetivos**	**Tipo de estudo**	**Amostra**	**Instrumentos**	**Principais resultados**
SILVA, Joseane Ferreira da *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE on line,** [S.l.], v. 14, jul. 2020. ISSN 1981- 8963. DOI: https://doi.org/10.5 205/1981-8963.2020.245024. Disponível em: <https://periodicos. ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245024>. Acesso em: 7 set. 2021.	Identificar ações e intervenções a serem desenvolvidas pelo enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal.	Pesquisa qualitativa.	Composta por 11 artigos.	Um instrumento: 1 – estratégia PICO.	Faz-se necessário que o enfermeiro tenha conhecimento sobre a depressão pós-parto, somente assim, estará apto para ajudar essas mulheres, oferecendo assistência adequada. A rede básica de saúde deve estar organizada para garantir o acolhimento e acompanhamento da mulher durante a gestação, parto e puerpério com o propósito de ofertar intervenções abrangendo grande número de pessoas, podendo ser adaptado para cada realidade.

Autor (es)/ Ano de publicação/ Periódico	Objetivos	Tipo de estudo	Amostra	Instrumentos	Principais resultados
BUENO, Lisiane Cristina Schwantes. **Depre ssão pós-parto no município de Itapecerica da Serra**: prevalência e fatores associados. 2014. Tese (Doutorado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI:10.11606/T .7. 2014.tde 06112014-11072 1. Acesso em: 20 out. 2021.	Identificar prevalência e fatores sociais que influenciam depressão no pós-parto.	Estudo de prevalência; Estudo prognóstico; Fatores de risco; Estudo de rastreamento	Programa Bio Estatístico 5 - Teste de Mann Whiteney e teste de Qui-quadrado - Tabelas de contingência.	Dois instrumentos: 1 - dois questionários, com o perfil socioeconômico, 2 - a Escala de Depressão Pós Parto de Edimburgo.	O diagnóstico precoce, o apoio, o tratamento adequado das mulheres com DPP pode ser potencialmente útil para reduzir os efeitos maléficos da doença que a mãe, o recém-nascido e a família sofrem.

Após a análise dos conteúdos das publicações selecionadas, foram identificadas as principais alterações psicoemocionais decorrentes no puerpério assim distribuídas:

- Depressão - A depressão é um transtorno psiquiátrico que se manifesta por episódios depressivos recorrentes, mas se não tratado, pode ter um curso crônico, caracterizada pela presença de humor deprimido, perda de energia e de prazer pelas atividades, sentimento de culpa, resultando na inutilidade, alterações de apetite, peso e sono, além de dificuldades de concentração e tomada de decisões, pensamentos de morte incluindo ideação suicida, planos e tentativas de suicídio (KROB e Col. 2017). É um transtorno psicológico que pode afetar pessoas de diferentes faixa etária em diferentes níveis. Quando uma mulher no puerpério desenvolve a depressão, a possibilidade de acontecer mais vezes durante a vida, torna-se maior e caso não seja tratada, pode perdurar por meses.
- Ansiedade e Medo – A gravidez representa um período marcado por significativas alterações físicas e psicológicas para a mulher que podem desencadear sentimentos positivos de alegria, satisfação e prazer; mas, também, sentimentos negativos de medo, insegurança, ansiedade diante da aproximação do parto e, com ele, das mudanças no estilo de vida da mulher que podem resultar em sofrimento psíquico (DIUANA e Col. 2016). Com isso, durante o puerpério a mulher pode sentir palpitações, pânico, preocupação excessiva consigo mesma e com o bebê e acaba ficando ainda mais vulnerável durante esse momento.
- Sensibilidade e tristeza - Segundo o Ministério da Saúde, [...] período baby blues, que é evidenciado por alterações do humor com intensidade de leve a moderada, manifestada por sensação de tristeza, ansiedade, irritabilidade e crise de choro. Geralmente após o nascimento da criança, a mãe pode se sentir mais sensível que o normal, e é compreensível, pois ela está se adaptando a uma nova rotina e precisa voltar a se reequilibrar para sentir-se melhor.

DISCUSSÃO

É importante saber que a gestação, assim como o puerpério, é um momento extremamente delicado, de mudanças físicas e comportamentais frente às mulheres. É um momento do qual elas precisarão de apoio, atenção e acompanhamento de profissionais que realmente entendem sobre o assunto gestação/puerpério e que também estejam familiarizados com as alterações emocionais que são propícias a acontecerem nesse momento: depressão e ansiedade. Quando uma mãe apresenta quadro de depressão, esse pode variar de acordo com o tempo, sendo durante a gestação, nos primeiros dias de vida após a vinda do bebê e até mesmo, meses depois. É um momento delicado que será necessário o auxílio de um profissional da área, pois isso afeta não somente a mãe, mas o bebê, cônjuge, familiares. Por esse motivo, faz-se necessário o profissional estar capacitado e junto com a unidade básica de saúde, estarem preparados para receberem essas mulheres e analisarem quais as necessidades que elas precisam para conseguir dar o suporte necessário a cada uma delas.

Corrigan e col. 2015, a falta desse apoio durante a gestação, seja da família, do companheiro ou de amigos, aumenta o risco para a ocorrência de depressão. O quadro da depressão pode vir acompanhado de diversos sintomas, como por exemplo: choro, falta de apetite, cansaço extremo, falta de interesse em atividades que antes eram prazerosas, sentimento de culpa, tristeza profunda e ainda pode sentir-se incapacitada para vivenciar esse momento novo.

Segundo Moll e col. 2019, a depressão pode atingir mulheres com as mais diferentes classes sociais, cor e raça, todavia, as mais predispostas são aquelas com maior nível de pobreza e com falta de apoio psicológico, sendo mais suscetíveis as primíparas de baixa renda.

Por esses motivos, o acompanhamento é essencial, tanto acompanhamento familiar e principalmente profissional, e caso isso não ocorra e a mãe se sinta sozinha, sem intervenção adequada, pode acontecer do bebê ser abandonado, rejeitado e/ou não ter os cuidados necessários. Durante a

observação e revisão integrativa, foi possível notar o quão essencial é ter esses cuidados durante e pós e a gestação, com o intuito de cuidar da mãe, do recém nascido e também da rede familiar quando necessário o suporte. O Ministério da Saúde diz que considera por outro lado, essa atenção familiar não dispensa a atenção qualificada das equipes de saúde. Nesse sentido, as Unidades de Saúde da Família (USF) se destacam como dispositivos estratégicos no cuidado às puérperas, tendo em vista sua responsabilidade em assistir as famílias do território, possuindo instrumentos imprescindíveis no acompanhamento do ciclo gravídico, a exemplo da consulta e visita domiciliar no puerpério.

Assim como qualquer outro tipo de depressão que pode surgir ao longo da vida, a depressão pós-parto também deve ser considerada importante e ter a mesma atenção, ainda que os tratamentos para elas sejam bem parecidos. Além
do mais, observar e conhecer o histórico da mulher antes da gestação também faz-se necessário, pois de acordo com as revisões integrativas, existem grandes chances de uma mulher que já teve depressão em algum momento da vida, durante a gestação ela também desenvolver. Quando detectada no início, é possível que o acompanhamento e ajuda a essa mulher, seja mais benéfica para si, para o bebê e até mesmo para seu companheiro(a).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através desse estudo, vimos a importância da assistência para as gestantes e puérperas. Quando é feita a devida assistência, às futuras mamães se sentem mais confortáveis, ainda mais quando está vivenciando a primeira gestação. Com isso, é possível se prepararem e se organizarem para receber o recém-nascido e estarem prontos para dar o melhor para ele. Além disso, mostrar para profissionais e gestantes/puérperas a importância do acompanhamento, sendo hospitalar, visitas domiciliares, e entender que cada um terá uma individualidade e precisarão de auxílios diferentes, por esse motivo, estudar novas formas de intervenção poderia ajudar muitas famílias a lidarem com esse momento. E não menos importante, sempre procurar a aproximar a puérpera de amigos/familiares, para que ela sinta que nunca

estará sozinha.

A gestante/puérpera, precisa estar disposta para encarar esse novo momento de sua vida, mantendo pré-natal em dia, consultas regulares e nunca omitirem suas dúvidas, medos, inseguras. Assim como elas, os profissionais de saúde devem estar aptos e sempre buscando conhecer sobre o assunto do puerpério e como podem contribuir para ajudar mães e nenéns.

CONFLITO DE INTERESSES

Não foram evidenciados conflitos de interesse relatados pelas autoras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOFORADO, Carla Lúcia Goulart Constant, DE MELO, Lais Samara, ERCOLE, Flavia Falci. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. **Rev Min Enferm.** 2014 jan/mar; 18(1): 1-260. DOI: 10.5935/1415-2762.20140001. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v18n1a01.pdf. Acesso em: 20 nov. 2021.

ALVES, Eveline Ponchet *et al*. O Conhecimento dos enfermeiros da Saúde da Família sobre os Transtornos Psíquicos no Período Puerperal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 13, n. 3, p. 529–36, 2011. DOI: 10.5216/ree.v13i3.9787. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/9787. Acesso em: 2 jul. 2021.

BARBOSA, Luciene Rodrigues, DA SILVA, Fagner Pereira, DE FREITAS, Maria Erbenia Soares. Análise dos fatores de risco associados à depressão pós-parto: revisão integrativa. **Revista de Atenção à Saúde** [Internet]. 2016 abr./jun. [acesso em: 05 jan. 2017];14(48):99- 105. Disponível em: https://www.researchgate.net/ publication/312366715. https://doi.org/10.13037/ras. vol14n48.3351. Acesso em: 09 agosto. 2021.

BOMFIM, Eliane dos Santos *et al*. Continuing health education: discussion of educational practices in the family health strategy. **Rev enferm UFPE on line** [Internet]. 2016 [cited 2017 Nov 19];10(8):2833-7. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11350. Acesso em: 15 julho. 2021.

BUENO, Lisiane Cristina Schwantes. **Depressão pós-parto no município de Itapecerica da Serra**: prevalência e fatores associados. 2014. Tese (Doutorado em Cuidado em Saúde) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014. DOI:10.11606/T.7.2014.tde-06112014-110721. Acesso em: 20 out. 2021.

CANTERI, Fernanda Renata *et al*. Perfil obstétrico das puérperas atendidas pelo Projeto Consulta Puerperal de Enfermagem: Educação em Saúde. In:

Anais do X Congresso Nacional de Educação – Educere. 2011 nov. 7-10; Curitiba: Pontifícia Universidade Católica do Paraná; 2011. p. 16390-7. Acesso em: 07 julho. 2021.

CASSIANO, Alexandra do Nascimento *et al*. Percepção de enfermeiros sobre a humanização na assistência de enfermagem no puerpério imediato. **Rev pesqui cuid fundam**. 2015;7(1):2051-60. Disponível em: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3674/pdf_1453. Acesso em: 19 julho. 2021.

CORRIGAN, C.P, KAWALSKY, A. N, GROH, C. J. Social support, postpartum depression, and profes - sional assistance: a survey of mothers in the midwestern United States. **J Perinat Educ** 2015; 24:48-60. Acesso em: 7 abril. 2021.

DE BORTOLI, Cleunir de Fátima Candido *et al*. Expectativas de puérperas sobre a avaliação puerperal. **Rev. baiana saúde pública**, Pato Branco/PR, v. 41, ed. 2, p. 1-11, 17 abr. 2018. DOI 10.22278/2318-2660.2017.v41.n2.a2357. Disponível em: https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2357. Acesso em: 6 maio. 2021.

DIUANA, Vilma *et al*. Women's reproductive rights in the penitentiary system: tensions and challenges in the transformation of reality. **Ciênc. Saúde Colet.** [Internet]. 2016[cited 2020 Sep 19]; 21(7):2041-50. Available from: https://doi.org/10.1590/1413- 81232015217.21632015. Acesso em: 2 abril. 2021.

DOS SANTOS, Flavia Karen. Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto. **Nursing (São Paulo)**, São Paulo, v. 271, ed. 23, p. 4999-5005, 2020. DOI https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i271p4999-5012. Disponível em: http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/10 48/1210. Acesso em: 30 ago. 2021.

FERREIRA, Quézia Tenório *et al.* Transtorno de adaptação decorrente do parto: avaliação de sinais e sintomas em puérperas. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 21, 2019. DOI: 10.5216/ree.v21.53876. Disponível em: https://revistas.ufg.br/fen/article/view/53876. Acesso em: 5 maio. 2021.

GUEDES, Ana Caroline Emerenciano *et al*. Depressão pós-parto: incidência e fatores de risco associados. **Revista de Medicina**, *[S. l.]*, v. 90, n. 3, p. 149-154, 2011. DOI: 10.11606/issn.1679-9836.v90i3p149-154. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/58907. Acesso em: 05 mai. 2021.

HARTMANN, Juliana Mano; MENDOZA-SASSI, Raul Andres; CESAR, Juraci Almeida. Depressão entre puérperas: prevalência e fatores associados. **Cad.**

Saúde Pública, Rio Grande, RS, v. 33, n. 9, 2017. DOI doi: 10.1590/0102-311X00094016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csp/a/VqTcfSwmyjxB8CRCDcRjJYf/?lang=pt. Acesso em: 5 maio 2021.

KROB, Adriane Diehl *et al*. Depressão na gestação e no pós-parto e a responsividade materna nesse contexto. **Rev. Psicol. Saúde**, Campo Grande , v. 9, n. 3, p. 3-16, dez. 2017. DOI: http://dx.doi.org/10.20435/pssa.v9i3.565. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177 - 093X2017000300001&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 maio. 2021.

Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012 [cited 2016 July 15]. Available from: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 3 agosto. 2021.

MOLL, M. F *et al*. Tracking postpartum depression in young women. **Rev. enferm. UFPE on line.** [Internet]. 2019[cited 2020 Mar 31];13(5):1338-44. Available from: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/239181/3 2251. Acesso em: 18 novembro. 2021.

PEREIRA, Priscilla Faria *et al*. Rastreio de sintomas depressivos e ansiosos em mulheres no pós-parto: estudo descritivo. **Online Brazilian Journal Of Nursing**, São Paulo, ano 2015, v. 14, ed. 3, p. 1-11, 2 out. 2015. DOI:https://doi.org/10.17665/1676-4285.20155124. Disponível em: http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/5124. Acesso em: 15 jun. 2021.

SILVA, Joseane Ferreira da *et al.* Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE on line,** [S.l.], v. 14, jul. 2020. ISSN 1981-8963. DOI: https://doi.org/10.5205/1981-8963.2020.245024.Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/245024>. Acesso em: 30 ago. 2021.

SOUZA, Karen Luisa Chaves *et al*. Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. **Revista de Enfermagem UFPE on line,** [S.l.], v. 12, n. 11, p. 2933-2943, nov. 2018. ISSN 1981-8963. DOI:https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i11a231699p2933-2943-2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231699>. Acesso em: 15 jul. 2021.

TEIXEIRA, Mayara, Gonçalves *et al*. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**, [*s. l.*], v. 11, n. 2, 11 maio

2021. DOI 10.15210/jonah.v11i2.17569. Disponível em: https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17569/13 073. Acesso em: 3 agosto. 2021.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **The global bur - den of disease**. Disponível em: http://www.who. int/healthinfo/global_burden_disease/GBD_ report_2004update full.pdf. Acesso em: 17 set. 2021.